

Azereira



Boletim Associativo e Cultural

II.ª Série, N.º 4 (Maio-Agosto de 2019)

Ficha Técnica: Título: Azereira - Boletim Associativo e Cultural | Proprietário: Al-Baiáz - Associação de Defesa do Património
Sede e Redacção: Rua D. Sancho I, 48 - 3250-110 Alvaiázere | Telef. 939 314 417 | E-mail: albaiaz@sapo.pt | Página Web: <http://www.albaiaz.pt>
Periodicidade: Quadrimestral | Tiragem 200 exemplares | Preço: Distribuição gratuita
Director: Presidente da Direcção | Redactores: Direcção da Al-Baiáz

“Alvaiázere na História dos Correios”

O tema da 2.ª sessão do programa “Chícharo com Património no Museu”, que decorreu no Museu Municipal, no dia 18 de Maio, foi “Alvaiázere na História dos Correios”.

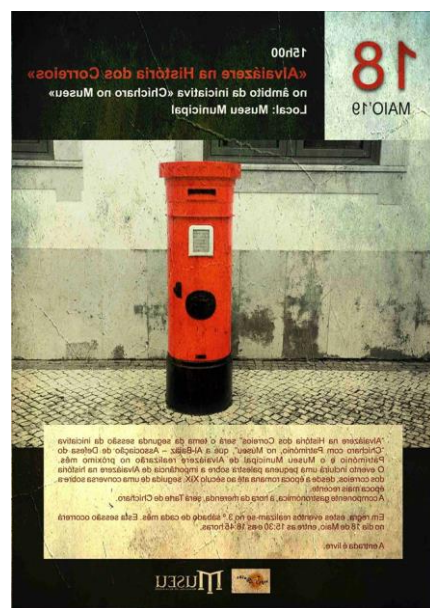
O evento começou com a intervenção da Directora do Museu Municipal de Alvaiázere, Dr.ª Paula Cassiano, centrada na comemoração do Dia Internacional dos Museus.

Seguiu-se uma prelecção sobre a grande importância histórica que Alvaiázere teve no sistema de circulação do correio nos séculos XVII e XVIII, a cargo do presidente da Direcção da Al-Baiáz.

Depois intervieram dois antigos funcionários dos CTT, o Dr. Acílio Godinho e José Santos, que falaram sobre a sua experiência nos Correios.

Estas intervenções permitiram fazer uma reflexão sobre o presente e o futuro dos Correios em Portugal.

Como habitualmente, o evento terminou com um pequeno lanche, com tarte de chícharo e licor de chícharo.



Alvaiázere: Al-Baiáz denuncia eventual destruição do património móvel dos CTT

A Al-Baiáz – Associação de Defesa do Património denunciou a “eventual destruição do património histórico móvel dos Correios”, que considera de “alta gravidade”, tendo por isso solicitado “diligências” por parte do Presidente da República, Primeiro-Ministro, Ministra da Cultura e grupos parlamentares.

Num texto endereçado a Marcelo Rebelo de Sousa, a Al-Baiáz alerta para “a eventual destruição total do património histórico móvel dos Correios que está em curso”, solicitando “as diligências que, perante a alta gravidade do caso, urge empreender”.

De acordo com o presidente daquela Associação de Defesa do Património, Mário Rui Rodrigues, “existiam nas estações dos CTT milhares de objectos de valor histórico, com dezenas e, nalguns casos, com centenas de anos”, nomeadamente “mobiliário, malas, sacos, fardas, bicicletas, caixas de correio, marcos de correio, carimbos, cofres, placas de sinalização, etc.”.

Consciente da “importância histórica que Alvaiázere teve na história dos Correios nos séculos XVII e XVIII”, a Al-Baiáz tentou adquirir “alguns desses objectos” para criar um núcleo museológico. Afinal, “por se situar a meio caminho entre Lisboa e Porto”, era no concelho que se efectuava a “troca dos sacos de correio que vinham do Norte com os que vinham do Sul”.

Todavia, a associação “viu-se confrontada com a impossibilidade de o fazer, pelo facto dos materiais de todas as estações do País terem sido vendidos, pela actual administração dos CTT, a empresas de sucata”, lamentou Mário Rui Rodrigues, que pretende impedir a “destruição irreversível de um património histórico de incalculável valor”.

“Não sendo possível, nem necessário, preservar tudo o que é do passado, em vez de venderem para a sucata todos os materiais antigos que estavam em depósito, deveria fazer-se uma triagem, oferecendo-se aos museus alguns objectos seleccionados”, defende aquele dirigente, sustentando que “sem essa triagem e sem a preservação dos objectos de maior valor, perde-se mais uma memória do passado, desaparecendo materiais que poderiam enriquecer dezenas de museus de todo o País”.

Por isso, pede a intervenção do Presidente da República, Primeiro-Ministro, Ministra da Cultura e grupos parlamentares, alegando que “os Correios, especialmente os CTT, são uma importante entidade da história portuguesa”.

No caso concreto de Alvaiázere, a Al-Baiãz pretende “formar um espólio de história dos correios para doar ao Museu Municipal”, onde poderia ser criado um núcleo museológico “semelhante ao do Museu das Comunicações em Lisboa, obviamente de menor dimensão”, “à escala de um pequeno concelho”, explicou Mário Rui Rodrigues, defendendo que este poderá ser mais um atractivo ao concelho por ser “algo incomum, diferenciador e quase único”.

De referir que o TERRAS DE SICÓ contactou os CTT para perceber o destino final do património existente nas estações de Correios que encerraram, todavia não obteve resposta até ao fecho desta edição.

CARINA GONÇALVES
Jornal “Terras de Sicó”
1 de Março 2019

“Brinquedos e Jogos Tradicionais”



No sábado, 22 de Junho, entre as 15:30 e as 16:45, decorreu, no Museu Municipal de Alvaiázere, a terceira sessão do “Chícharo com Património no Museu”, desta vez com o tema “Brinquedos e Jogos Tradicionais”.

Devido ao facto de possuir uma significativa colecção de brinquedos tradicionais, a Al-Baiãz convidou para dinamizar esta sessão o Rancho Folclórico de Pussos.

Coube à Dr.^a Celestina Grácio fazer uma apresentação de cada um dos brinquedos, designadamente o jogo do botão, a fiska, o aro com gancheta, os bonecos de trapo, a bola de meias, o cascavel, o carro de rolamentos, o pião, o carro de bois, o acrobata, o estoque, o andarilho, a carreta, o rodeiro, o cavalo, as carrascas ou painelas de bugalho.

Dentre os instrumentos musicais, podem referir-se o moinho, o pífaro, a flauta, o reco-reco, a matraca ou rela e a gaita de amolador

A componente gastronómica desta sessão foi Pastel de Chícharo, produzido pela Doce Tradição.

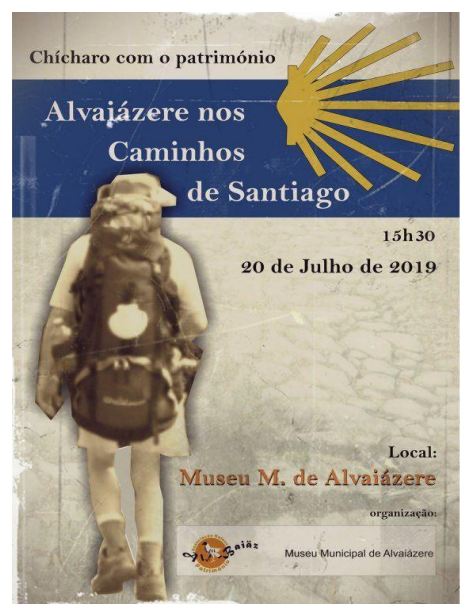
“Alvaiázere nos Caminhos de Santiago”

No sábado, 20 de Julho, entre as 15:30 e as 16:45, decorreu, no Museu Municipal de Alvaiázere, a quarta sessão do Chícharo com Património no Museu, desta vez com o tema “Alvaiázere nos Caminhos de Santiago”.

O palestrante repartiu a sua intervenção por cinco temas: S. Tiago (Maior), Peregrinar, Peregrinações a Santiago de Compostela, Caminhos de Santiago, e Alvaiázere nos Caminhos de Santiago.

O que mais se destacou nesta palestra foi: o facto de Alvaiázere se situar num dos caminhos de Santiago; terem passado neste concelho vários viajantes estrangeiros, entre os séculos XV e XVIII, que nos legaram os seus relatos; terem existido aqui duas capelas em honra de S. Tiago (uma próximo dos Ariques, que ainda existe, e outra próximo dos Cabaços); e ainda existirem dois topónimos alusivos a este culto religioso.

A componente gastronómica desta sessão foi tarte de chícharo com amêndoa.



Situando-se Alvaiázere no troço da Estrada Coimbrã, entre Coimbra e Tomar, aquela vila constituiu-se como ponto de passagem de um dos mais importantes percursos dos Caminhos de Santiago. Até meados do século XVIII, a principal via de ligação entre Lisboa e Porto atravessava Alvaiázere e Ansião. Por esta razão, existiram nas terras alvaiazerenses várias albergarias, estalagens, “hospitais” e vendas que serviam de apoio aos viandantes e peregrinos. Pela mesma razão, possuímos vários relatos de viagem, quase todos de estrangeiros, que atestam a inserção de Alvaiázere nos Caminhos de Santiago, como por exemplo: de Leão de Rosmital e de Blatna (1466), de Jerónimo Münzer (1494), de Dom Edme de Saulieu e Claude de Bronseval (1532), de Segismondo Cavalli (1568), de Bartolomé de Villalba y Estaña (1575), de Erich Lassota de Steblovo (1581), de Vincenzo Tron e Girolamo Lippomani (1581), de Fabio Biondi e Giovanni Battista Confalonieri (1594), de Cosme de Médicis (1669) e de Gian Lorenzo Buonafede Vanti (1717). A partir da segunda metade do século XVIII, a principal via de ligação entre Lisboa e Porto passou a transitar por Leiria e Pombal.

Ao longo da viagem, os peregrinos prestavam culto ao Apóstolo em capelas e ermidas situadas junto da estrada. E assim nasceram os pequenos templos dedicados a S. Tiago próximo dos Ariques e dos Cabaços.

Ansião em 1669

Inauguração de dois painéis de azulejo



No dia 30 de Maio, Quinta-feira de Ascensão, data do Feriado Municipal de Ansião, pelas 15:30, foram inaugurados dois painéis de azulejo, colocados na fachada principal do edifício da Junta de Freguesia desta vila.

Um dos painéis contém a reprodução do desenho, de cor sépia, que o artista italiano, Pier Maria Baldi, elaborou em 1669, quando passou em Ansião na comitiva de Cosme de Médicis, na sua peregrinação a Santiago de Compostela.

O outro painel reproduz o mesmo desenho, colorido pelo pintor leiriense Jorge Estrela, recentemente falecido.

A colocação destes painéis resulta de uma subscrição pública promovida pela Al-Baiáz.

No mesmo dia, foi inaugurado no edifício da Câmara Municipal desta vila outro painel com o rosto do foral manuelino. O painel foi preparado pela Al-Baiáz e pago pelo município.

Festa dos Covões

No passado dia 5 de Maio, realizou-se mais uma Festa dos Covões. Este evento, de origens ancestrais – ligado, talvez, ao milenar culto da Natureza e das Maias, que depois foi cristianizado –, ocorre anualmente, no primeiro domingo do mês de Maio.

Além da parte católica, que decorre na Ermida de Nossa Senhora dos Covões, a festividade tem uma parte profana, que consiste num *almoço partilhado*, na serra de Alvaiázere, junto deste templo que a partir do século XVII passou a receber importantes romarias das populações da Alta Estremadura.

Nas últimas décadas foi-se perdendo o hábito de almoçar junto da ermida. A associação Al-Baiáz – Associação de Defesa do Património tem tentado recuperar esta tradição.

Neste ano, a Festa dos Covões beneficiou de uma interessante novidade. Por sugestão da Al-Baiáz, o Rancho Folclórico de Pussos, com os seus trajes populares domingueiros, recriou as antigas merendas partilhadas que a população de Alvaiázere e de outras terras do nordeste do distrito de Leiria realizavam nesta festividade.

Além de conferir à Festa um especial colorido, a participação do Rancho Folclórico de Pussos contribuiu para o seu revigoramento que se fez sentir com um significativo aumento do público.

Um dos participantes nas merendas partilhadas dos dois últimos anos foi o pároco de Alvaiázere, André Filipe Sequeira da Silva, que tem apoiado a recuperação desta tradição, com incentivos aos seus paroquianos e com a sua presença.



O Património Cemiterial de Leiria em Colóquio

O Centro Cultural Mercado de Sant’Ana, em Leiria, acolheu, no dia 15 de Junho de 2019, o 1.º Colóquio sobre Património Cemiterial de Leiria, numa organização da Al-Baiáz – Associação de Defesa do Património, de Alvaiázere, com o apoio da Câmara Municipal de Leiria e da editora Hora de Ler. Intervieram: Saul Gomes, António Matias Coelho, Ana Paula Pegas, Arnaldina Riesenberger, Carlos Fernandes e Mário Rui S. Rodrigues, Francisco Queiroz e Ana Paula Assunção. Na mesa estiveram os elementos da organização (Ricardo Charters d’Azevedo, Mário Rui S. Rodrigues e Carlos Fernandes) e a Vereadora do Ambiente (e Cemitérios), Ana Esperança.

No final do Colóquio, realizou-se uma visita ao Cemitério de Santo António do Carrascal, em Leiria, guiada por Francisco Queiroz, reputado especialista em arte funerária e história cemiterial. Foi um momento importante e de grande significado para o reconhecimento do valor do património cemiterial de Leiria.

Sensibilizando a população e a autarquia para o valor histórico e artístico deste espaço, a organização espera que esta realização cultural venha a ter consequências na orientação do assunto no concelho de Leiria.

Painel de azulejos do antigo adro da Igreja e do coreto

A Al-Baiáz – Associação de Defesa do Património propôs à Câmara Municipal de Alvaiázere que seja colocado numa parede lateral do edifício da extinta Escola Conde Ferreira um painel de azulejos contendo uma antiga foto do adro, com o coreto e a igreja.

O painel terá cerca de 160 x 100 cm (8 x 5 = 40 azulejos de 20 cm) e será oferecido à vila de Alvaiázere por esta associação e pelos familiares do falecido Comendador Cesário Neves.

Recorde-se que foi o Comendador Cesário Neves quem mandou edificar o coreto de Alvaiázere e que financiou grande parte da construção do adro e do restauro efectuado na igreja matriz nas primeiras décadas do século XX. Desde então, este espaço sofreu diversas transformações.